



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação – FACE  
Curso de Licenciatura Plena em História

**Renovação Carismática Católica**  
**A expressão de um movimento laico ou uma estratégia institucional?**

Monografia apresentada ao curso de História como requisito parcial para a conclusão do curso, sob a orientação de Rosana Ulhoa Botelho.

Mateus Alves de Oliveira

Novembro 2007

Todo dia é menos um dia;  
menos um dia para ser feliz;  
é menos um dia para dar e receber;  
é menos um dia para amar e ser amado;  
é menos um dia para ouvir e, principalmente, calar!

Sim, porque calando nem sempre quer dizer  
que concordamos com o que ouvimos ou lemos,  
mas estamos dando a outrem a chance de pensar,  
refletir, saber o que falou ou escreveu.

Saber ouvir é um raro dom, reconheçamos.  
Mas saber calar, mais raro ainda.  
E como humanos estamos sujeitos a errar.  
E nosso erro mais primário, é não saber  
ouvir e calar!

Todo dia é menos um dia para dar um sorriso.  
Muitas vezes alguém precisa apenas de um sorriso  
para sentir um pouco de felicidade!

Todo dia é menos um dia para dizer:  
- Desculpe, eu erre!  
Para dizer:  
- Perdoe-me por favor, fui injusto!

Todo dia é menos um dia;  
Para voltarmos sobre os nossos passos.  
De repente descobrimos que estamos muito longe  
E já não há mais como encontrar  
onde pisamos quando íamos.  
Já não conseguiremos distinguir nossos passos  
de tantos outros que vieram depois dos nossos.

E, se esse dia chega, por mais que voltemos,  
estaremos seguindo um caminho que jamais  
nos trará ao ponto de partida.

Por isso use cada dia com sabedoria.  
Ouça e cale se não se sentir bem.  
Leia e deixe de lado, outra hora você vai conseguir  
interpretar melhor e saber o que quis ser dito.

**Carlos Drummond de Andrade**

À minha querida e amada esposa e  
aos meus filhos maravilhosos,  
os quais amo muito.

À minha orientadora, prof<sup>a</sup>. Rosana Ulhoa Botelho,  
que me apoiou durante o curso,  
e que sempre me instruiu com  
muita competência  
e alegria.

Aos meus parentes e amigos  
que colaboraram direta ou  
indiretamente para a  
construção do  
saber.

## Sumário

Resumo .....	5
Introdução .....	6
I. Aspectos Conceituais e Históricos .....	10
II. A construção da identidade da Renovação Carismática Católica .....	15
III. A Renovação Carismática Católica e outros movimentos da Igreja Católica .....	24
IV. A Renovação Carismática Católica se enquadra como uma estratégia da Igreja? ..	30
Conclusão .....	34
Bibliografia .....	36

## **Resumo**

Esta dissertação tem como propósito aprofundar debates religiosos no campo da inculturação, em especial sobre a inculturação ocorrida dentro da Igreja Católica. O principal objetivo é incitar uma reflexão nas Instituições religiosas sobre a essência da Instituição e o possível risco de incorporar práticas contraditórias quanto a seu próprio credo, no caso da prática da inculturação. Como objetivo específico busca compreender como ocorreu a inculturação da Renovação Carismática Católica. Nesse esforço, busca identificar a origem e a formação da identidade carismática, assim como as circunstâncias e período em que surgiu o movimento carismático católico. Conclui-se que a Igreja Católica ao utilizar sua estratégia de inculturação pode vir a descaracterizar sua essência, pois, percebe-se que a identidade carismática tem dupla face uma católica e uma pentecostal.

**Palavras-Chave:** Renovação Carismática, Igreja Católica, Inculturação.

## Introdução

A Igreja Católica Apostólica Romana marcou sua chegada ao Brasil no período colonial, com a vinda dos Jesuítas. Os objetivos básicos eram suprir espiritualmente os colonos e a catequização dos índios. Chegou ao Brasil e catequizou índios, escravos africanos, bem como continuou a catequizar as gerações vindouras de brasileiros. Assim, a Igreja, ao longo dos séculos, se consolidou como uma instituição religiosa sólida, forte e resistente ao tempo.

A Igreja desenvolveu uma capacidade bem específica de se adequar às mais variadas culturas. É inegável que a Igreja Católica impôs seu credo, sua doutrina às outras religiões. Porém, é também visível seu movimento de absorção de elementos e até mesmo de fusão de santos católicos com deuses de outras religiões, durante o processo de catequização. Neste trabalho de pesquisa, abordamos essa habilidade de adequação da Igreja aos diferentes contextos históricos. Especialmente, pesquisamos o movimento denominado Renovação Carismática Católica.

No Brasil, o surgimento de outras religiões como o espiritismo, o protestantismo e, posteriormente, o pentecostalismo, provocou uma grande competitividade religiosa. Tal competitividade ficou ainda mais acirrada quando, na década de 60, teve início na sociedade uma crise de valores, que foi marcada por transformações culturais de monta. E a Igreja Católica não ficou imune a esse processo, respondendo a ele de forma reativa ou propositiva. De qualquer sorte, os movimentos que promovem a interação entre a sociedade e a Igreja são agregados à Instituição, por isso a Renovação Carismática foi legitimada pela Igreja, já que representa bem essa habilidade de adequação. Contudo “a Igreja sempre marginalizou os movimentos que ameacem a sua capacidade de atrair pessoas de diferentes classes e de grande variedade de crenças religiosas e políticas”.<sup>1</sup> Como, por exemplo, o movimento da Teologia da Libertação.

---

<sup>1</sup> MAINWARING, Scott. Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985). São Paulo, Editora Brasiliense, 1989. p.17.

Igualmente ao movimento carismático, outros movimentos são produtos da habilidade de adequação da Igreja, no entanto, a Renovação Carismática é o movimento que mais polemizou o interior da Igreja e, ao mesmo tempo, passou por uma explosão no crescimento.

A Renovação Carismática Católica já faz parte do seio da Igreja. Foi objeto de orientações pastorais da parte da hierarquia eclesial com o objetivo de incentivá-la e, principalmente, adaptá-la aos parâmetros doutrinários católicos. Contudo, foi-lhe permitida a livre escolha da liturgia, da música, de ritmos, coreografias e outros semelhantes. Apoiada pela Igreja, criou seu próprio regimento, sob o nome de Regimento do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica no Brasil – RCC-BR, com a finalidade de caracterizar o serviço da liderança, manter o vínculo da unidade e exercer no movimento o carisma da coordenação.

A presente pesquisa se justifica, pois é de essencial importância um estudo que proponha às Instituições religiosas em geral uma reflexão de si mesma. Tal reflexão consiste em analisar, se o objetivo principal continua sendo a essência da Instituição. Pois ao lutar por interesses instrumentais podem ocorrer conflitos, contradições e até sobreposições em relação ao objetivo principal, bem como podem gerar distorções graves que no caso de Instituições religiosas podem vir a descaracterizar a razão de ser das mesmas.

Contudo, não cabe a esta pesquisa justificar ou legitimar esse movimento. O objetivo é demonstrar que a habilidade de adequação da Igreja Católica se concretiza pela inculturação<sup>2</sup>. Dessa forma veremos como ocorreu a elaboração da identidade do movimento carismático e como ele se desfez da raiz pentecostal, adequando-se às doutrinas católicas, procedimento que-lhe possibilitou o apoio da hierarquia da Igreja, inclusive do próprio Papa.

---

<sup>2</sup> A inculturação é a encarnação da vida e da mensagem cristãs em uma área cultural concreta, de modo que não somente esta experiência se exprima com os elementos próprios da cultura em questão (o que ainda não seria senão uma adaptação), mas que esta mesma experiência se transforme em um princípio de inspiração, a um tempo norma e força de unificação, que transforma e recria esta cultura, encontrando-se assim na origem de uma “nova criação”. Faustino Teixeira. Disponível em: <[http://www.missilogia.org.br/artigos/15\\_incult.php](http://www.missilogia.org.br/artigos/15_incult.php)> (29 nov. 2007)

A conjectura dessa capacidade de adequação da Igreja ser uma estratégia institucional se torna um problema na medida em que a inculturação apresenta incoerência com o objetivo principal<sup>3</sup> dessa Instituição, pois corre o risco de incorporar práticas contraditórias quanto a seu próprio credo.

Neste trabalho as principais questões que orientaram a realização da pesquisa foram as seguintes: Como se formou a identidade da Renovação Carismática? E como a Renovação interage com a hierarquia da Igreja? Quais os elementos que caracterizam a identidade do movimento carismático? O movimento carismático surgiu para suprir que interesses e necessidades? O Concílio Vaticano II teve interferência no movimento? De que maneira? A concepção do movimento carismático ocorreu como opção protecionista e estratégica, por parte da Igreja?

Para tantas questões as respostas foram buscadas na combinação do estudo em duas partes. Em primeiro lugar procurou-se identificar a origem do movimento carismático, assim como as circunstâncias e período em que surgiu. Em segundo momento buscou-se compreender por que a Igreja permitia o surgimento da Renovação Carismática, bem como se relacionava com a mesma. Daí percebeu-se que ela tem a prerrogativa de apoiar ou não, um movimento, de acordo com seus interesses institucionais.

Esta dissertação encontra-se organizada em quatro capítulos. O primeiro apresenta os aspectos conceituais relativos à Igreja Católica. Identificando-a como uma Instituição, assim como seu objetivo principal e seus interesses instrumentais. Além disso, descreve a origem da Renovação Carismática Católica no mundo e no Brasil.

O segundo capítulo é dedicado ao estudo da construção da identidade carismática. Portanto, aborda-se o início de sua formação, as principais características que a compõe, o envolvimento da Igreja nesse momento e as mudanças ocorridas nessa identidade com o objetivo de transformá-la em católica.

---

<sup>3</sup> Scott Mainwaring cita como objetivo principal da Igreja a salvação das pessoas e o ensino da mensagem religiosa, p.18

O terceiro capítulo observa outros movimentos como o Opus Dei, o Caminho Neocatecumenal e a Teologia da Libertação. São observados no que tange a visão da missão de ser Igreja concebida por cada movimento. Também esclarece o termo missão e visão de fé da Igreja. Além de sugerir que a ausência de definição da missão da Igreja associada ao modelo organizacional católico resulte num potente instrumento de inculturação.

O último capítulo trata da reação da Igreja em relação ao avanço pentecostal. Refere-se à abertura e ao apelo feito pelo Concílio Vaticano II no sentido de uma urgente renovação no interior da Igreja. Essa ação resultou no nascimento da Renovação Carismática Católica, a qual é vista como derivação de uma estratégia institucional.

A vasta produção de obras a respeito da Igreja Católica, a extensa lista de títulos e assuntos, as crescentes obras bibliográficas e a internet gratuita, são elementos que conferem maior facilidade de acesso às fontes primárias e propiciaram a viabilidade à pesquisa que resultou na presente monografia.

## I. Aspectos Conceituais e Históricos

A Igreja Católica Apostólica Romana tornou-se uma das maiores instituições religiosas do mundo. Arquitetada e fundamentada em três pilares: a Tradição, o Magistério e a Escritura Sagrada, e sob uma rígida plataforma hierárquica, constitui-se uma instituição altamente complexa e heterogênea.

Não obstante o alvo principal da Igreja, a salvação das almas e o ensino da mensagem religiosa, é inerente a quase toda instituição se preocupar com sua preservação, uma vez que desenvolve interesses e luta por eles, como, por exemplo, sua unidade, sua posição em relação a outras religiões, seu número de fiéis, sua situação financeira, como é percebida pela sociedade, entre outros aspectos.

Apesar do caráter transcendental da Igreja, ela pode vir a submeter-se ao mesmo procedimento de uma instituição não religiosa, pois, segundo Mainwaring, “dada a crença de que ela oferece o único caminho da salvação, a Igreja facilmente começa a se preocupar com questões tais como a sua posição em relação a outras religiões”.<sup>4</sup> Segundo este autor, a partir da década de 70, a Igreja Católica brasileira, se destacou por ser a maior e a mais progressista do mundo. Despertou as maiores preocupações na burocracia do Vaticano e foi a que mais estimulou mudanças no catolicismo mundial.

Mainwaring ainda afirma que a Igreja tem-se modificado de forma gradual. Sua vinculação no Brasil com o Estado e as classes dominantes permaneceu até 1964, quando sofreu atritos com o Estado, durante o governo militar. Nessa época era a única instituição com autonomia política para criticar o regime militar e defender os direitos sociais.

Apesar de a Igreja ser uma instituição complexa e heterogênea, vem sofrendo alterações no mundo contemporâneo.

---

<sup>4</sup> Scott Mainwaring, op.cit.p.16

"A partir do papado de João XXIII (1958-1963), o catolicismo esforçou-se para se tornar mais relevante no mundo moderno. No entanto, continuou a manter muitos costumes, crenças e práticas tradicionais. Emergiram novas propostas, dentro da Igreja, mas as idéias antigas têm revelado uma marcante resistência que conduz a uma curiosa mistura do tradicional com o novo, do radical, do liberal, do conservador e do reacionário".<sup>5</sup>

Ao estudar a Igreja, deve ser levada em consideração sua característica primordial, a fé, um fenômeno acima da razão. Mainwaring analisa a Igreja Católica sob a ótica de quatro modelos ou concepções divergentes de sua missão: o modelo da neocristandade, o modernizador, o reformista e o popular. Segundo o autor, "a divisão fundamental dentro da Igreja brasileira não provém de uma oposição entre a base e a hierarquia, mas envolve, antes, diferentes concepções da missão da Igreja, cruzando as fronteiras entre os grupos leigos, padres e freiras, e bispos".<sup>6</sup>

O autor acrescenta que o aparecimento de novos padrões não inviabiliza a existência dos modelos surgidos anteriormente. Além disso, as categorias não se esgotam, poderiam ser adicionadas e continuariam coexistindo. Também compara as diferentes percepções da missão dos quatro modelos de Igreja e de como se relacionam com a sociedade (Estado, classes dominantes, setores médios e populares).

Por sua vez, a sociedade, ao longo do tempo, passa por novas experiências materiais, tecnológicas, morais e espirituais. As mudanças na sociedade geram impacto, até mesmo nas instituições religiosas, "pois o religioso é agora um ser pouco fiel, diferente de outros tempos, em que o trânsito para outra religião representava uma ruptura social e cultural, geralmente revelando um drama íntimo e familiar"<sup>7</sup>. A maior instituição religiosa do mundo, a Igreja Católica Romana, não obstante sua tradição, seus dogmas e doutrinas, vêm consolidando sua hegemonia ao longo dos séculos por meio de sua habilidade de adequação às mais variadas culturas, ou seja, a inculturação.

---

<sup>5</sup> Scott Mainwaring, op.cit.p.10

<sup>6</sup> Ibidem

<sup>7</sup> JURKEVICS, Vera Irene. "Renovação Carismática Católica: Reencantamento do Mundo". In História: Questões & Debates, Curitiba, n. 40, p. 129, 2004.

"O compromisso tradicional da Igreja com a salvação universal (em oposição à salvação de poucos eleitos) é fundamental em sua tentativa de incluir em si todas as classes sociais e indivíduos de credos políticos extremamente diversos".<sup>8</sup>

Entretanto, a publicação da Encíclica *Divinum Illud Munus*, sobre o Espírito Santo, em 1897, não trouxe alterações significativas, apesar de que o desejo do Papa Leão XIII foi estimular a Igreja a buscar o Espírito Santo. Nesse período, a Instituição gozava de certa estabilidade religiosa em diversas partes do mundo. Sua doutrina, seus dogmas, sua liturgia eram mais aceitos e menos questionados pela sociedade e, conseqüentemente, as movimentações em direção a outras religiões ocorriam com pouca freqüência. Seria esse o motivo pelo qual a Encíclica *Divinum* passou despercebida? Quase setenta anos após sua publicação, o que marcou profundamente a Igreja contemporânea foi o Concílio Vaticano II. Este ficou também "qualificado como o Concílio do Espírito Santo".<sup>9</sup>

A convocação solene que deu início ao Concílio Vaticano II ocorreu em 1961, promovida pelo Papa João XXIII. Contudo, o encerramento do Concílio foi efetuado pelo Papa Paulo VI, em dezembro de 1965. Para o Papa João XXIII, "o Concílio deveria ser uma "abertura de janelas" para que um "ar novo e fresco" renovasse a Igreja".<sup>10</sup>

Foi a partir do desejo de um novo frescor no interior da Igreja Católica e sob a luz do Concílio Vaticano II que surgiu o Pentecostalismo Católico, hoje conhecido como Renovação Carismática Católica.

O Pentecostalismo Católico, como ficou conhecido no início e posteriormente alterado para Renovação Carismática Católica, teve origem em um retiro espiritual realizado por estudantes da Universidade de Duquesne, em Pittsburgh na Pensylvania (EUA), no ano de 1967. A partir desse evento, o crescimento foi muito rápido. Já no ano

---

<sup>8</sup> Scott Mainwaring, op.cit.p.16

<sup>9</sup> Renovação Carismática Católica no Brasil. História Mundial da RCC. Disponível em: < [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br) > (14 mar. 2006)

<sup>10</sup> Renovação Carismática Católica no Brasil. História Mundial da RCC. Disponível em: < [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br) > (14 mar. 2006)

seguinte foi realizado o primeiro congresso nacional. E o primeiro congresso internacional ocorreu seis anos depois, com mais de 25.000 participantes.

O movimento rapidamente se espalhou por todo o mundo. Em 1975, já estava presente em cinquenta e quatro países. “Pode-se justificar sua rápida expansão se levarmos em conta que aquele era um momento de efervescência religiosa, em que se destacaram várias modalidades de associações católicas internacionais”.<sup>11</sup> Assessorado por importantes teólogos, como Yves Congar e o Cardeal Leon Suenens, “logo conquistou a aprovação do Papa Paulo VI, o que garantia, por si só, sua legitimidade”.<sup>12</sup>

Contudo, há resistência ao movimento carismático, evidenciada por parte de alguns setores da Igreja, como os conservadores e, especialmente, pela ala progressista. Tal resistência tem origem principalmente nas diversas divergências doutrinárias e na sua raiz protestante.

No Brasil, a Renovação Carismática Católica teve início em 1969, na cidade de Campinas, por meio dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Doughert. “No início, a Renovação atingiu os líderes já engajados em movimentos como Cursilho, Encontros de Juventude, TLC<sup>13</sup>, etc, e foi se ampliando gradativamente como uma nova “onda” de evangelização com identidade própria”.<sup>14</sup>

A Renovação Carismática espalhou-se por todo o território nacional, ocupando lugar expressivo nos jornais, revistas, rádios e televisão. Já em 1986, dispunha do programa “Anunciamos Jesus”<sup>15</sup> como meio de disseminação de sua fé. Em 1990, o Centro de Produções Século XXI, fundado pela Associação do Senhor Jesus – ASJ, passou a ser dona de três grandes estúdios, na cidade de Valinhos, São Paulo, e

---

<sup>11</sup> JURKEVICS, Vera Irene. op. cit. p. 122.

<sup>12</sup> JURKEVICS, Vera Irene. op. cit. p.122-123

<sup>13</sup> TLC - Treinamento de Liderança Cristã.

<sup>14</sup> Renovação Carismática Católica no Brasil. História da RCC no Brasil. Disponível em: < [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br) > acesso em: 14 mar. 2006.

<sup>15</sup> Ibidem

atualmente possui um sistema de televisão próprio com a finalidade de retransmitir para todo Brasil.

Recentemente, estudos indicam que a Renovação, além da classe média, atingiu também as camadas populares, onde as expectativas de crescimento são grandes. Hoje em dia, a Renovação Carismática se consolidou em todos os Estados brasileiros, inclusive, no Distrito Federal, sob 285 coordenações organizadas e cadastradas no Escritório Nacional.

## II. A construção da identidade da Renovação Carismática Católica

A formação da identidade carismática foi na realidade plagiada por universitários americanos, da Universidade de Duquesne. “Ao buscarem novas vias para a renovação pedida pelo Concílio, passaram a copiar os reavivamentos (*revivals*) que, àquela altura, eram um apanágio das Igrejas pentecostais”<sup>16</sup>. É inegável que a RCC é fruto de um retiro espiritual orientado pelos pentecostais. A principal experiência que os jovens levaram do retiro foi o batismo no Espírito Santo liberado pela imposição de mãos dos pentecostais. Para Jurkevics,<sup>17</sup> a maior parte do grupo que participou do retiro havia tido contato com outros grupos religiosos, principalmente os pentecostais. Alguns participantes inclusive se inspiraram no livro *A Cruz e o Punhal*, de autoria do pastor americano David Wilkerson. O livro descreve a conversão e o batismo no Espírito Santo de jovens marginalizados e drogados que viviam nas periferias de Nova Iorque. Para os cristãos, o pentecostalismo consiste fundamentalmente no batismo do Espírito Santo. E consideram como batismo no Espírito Santo o dom de falar em línguas, ou seja, a glossolalia.

Outro fato é que os universitários de Duquesne não formaram no seio da Igreja um movimento em busca do batismo no Espírito Santo, pelo contrário, foram buscar fora da Igreja o alimento para suas almas sedentas, que no meu entendimento, estavam passando “fome espiritual”. Segundo Jurkevics, a experiência vivida por esses jovens, foi considerada como um verdadeiro pentecostes<sup>18</sup>, o qual é muito enfatizado pela Renovação Carismática, mas que foi transmitido por mãos pentecostais. Tal experiência gerou tanto impacto que eles compartilharam com outros grupos que passavam pela mesma escassez espiritual.

O Pentecostalismo Católico, como ficou inicialmente conhecido, deixava clara a origem do movimento, assim como a identidade pentecostal imprimida na catolicidade

---

<sup>16</sup> VALLE, Edênio. “A Renovação Carismática Católica. Algumas observações”. In Estudos Avançados, São Paulo, v. 18 n.52 p.100, 2004.

<sup>17</sup> JURKEVICS, Vera Irene. op. cit. p.122

<sup>18</sup> Festa cristã celebrada cinquenta dias depois da Páscoa, em comemoração à descida do Espírito Santo sobre os apóstolos. Reunidos ao Cenáculo, por meio de línguas de fogo. Esse episódio é lembrado como Pentecoste, que significa quinquagésimo em grego. JURKEVICS, Vera Irene. p.122

moderna. Embora, posteriormente, fossem introduzidos elementos que distinguíssem os carismáticos dos pentecostais, essa identidade pentecostal ainda permanece no movimento. "Aliás, os doze projetos da RCC constituem, até certo ponto, um programa de pentecostalização da igreja católica"<sup>19</sup>.

Aliás, para Castells, identidade é a fonte de significado e experiência de um povo. Todo povo tem idiomas, culturas, alguma maneira de ser distinguido do outro. Do ponto de vista sociológico toda identidade é construída. "A principal questão, na verdade, diz respeito a como, a partir de quê, por quem, e para quê isso acontece"<sup>20</sup>.

Assim, a pesquisa acerca da identidade da Renovação Carismática Católica deve começar das seguintes indagações: partir de quê, por quem e para quê surgiu a RCC?

Como um movimento social, ela se diferencia dos outros movimentos existentes no interior da Igreja católica. A linguagem e a cultura são as principais características da identidade carismática. Tais características, herdadas do pentecostalismo, faz distinção entre a renovação e os outros movimentos, e quaisquer outras formas de ser católico.

A RCC é dona de um linguajar totalmente novo para o interior da Igreja. Apesar de seus militantes terem encontrado dificuldades na utilização de algumas palavras de seu vocabulário. Pois a Igreja, também os utilizavam com significados diferentes. Esse linguajar é novo dentro da Igreja romana, porém conhecido fora dela. De uma maneira geral, as igrejas Pentecostais e as do Protestantismo Histórico, utilizam este mesmo linguajar.

A cultura herdada pela RCC se expressa por meios de elementos que os aproxima de sua origem, mas os distinguem das outras formas de ser católico. Os principais elementos destacados são: a liturgia, que é participativa e carregada de emoção; a forte ênfase nos dons do Espírito Santo, no exorcismo, na leitura da escritura sagrada; o encontro pessoal com Jesus Cristo e a música. Dentre esses elementos o

---

<sup>19</sup> ORO, Ari Pedro. Avanço Pentecostal e Reação Católica. Petrópolis, Vozes, 1996. p.118

<sup>20</sup> CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. Volume II. São Paulo, Paz e Terra, 1999. p.23

que mais se destaca é o batismo no Espírito Santo com o dom de falar em línguas, a glossolalia.

Apesar dos carismáticos terem surgido como um movimento leigo é importante ressaltar que os universitários que participaram do retiro de Duquesne, parte deles tinham passado pelos Cursilhos de Crisandade<sup>21</sup>, portanto, detinham certo conhecimento sobre a Igreja, ou seja, não eram pessoas comuns.

“O Movimento de Cursilhos ou “*a obra dos Cursilhos*”, como se dizia, teve seu início no singular contexto social, econômico, político e religioso da Espanha nas décadas de 1930-1940. Coube a iniciativa à Juventude da Ação Católica Espanhola (JACE) da Diocese de Palma de Maiorca (Ilha de Maiorca, Espanha), encorajada por seus assistentes eclesiásticos e por seu Bispo, D. Juan Hervás”<sup>22</sup>.

“No Brasil é um Movimento eclesial católico, cujo carisma consiste no anúncio querigmático da mensagem cristã às pessoas que participam do Cursilho, para torná-las aptas a anunciar a Boa Nova, levando-as a um encontro consigo mesmas, com Jesus Cristo e com as realidades do mundo nas quais estão imersas, sendo, no seio delas, tanto pessoal como comunitariamente, fermento que transforma, sal que dá sabor e luz que ilumina, segundo os preceitos do Evangelho”<sup>23</sup>.

Desde a concepção da Renovação Carismática, constatou-se a participação eclesial no mesmo. Teólogos como Yves Congar e o Cardeal Leon Suenens tiveram expressiva participação no assessoramento do emergente movimento. Foi através dessa assessoria que os carismáticos conquistaram a aprovação do Papa Paulo VI<sup>24</sup>.

No Brasil, os responsáveis pela introdução do movimento foram os padres jesuítas, Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougheity. O crescimento foi rápido e logo sua abrangência alcançou todo o país. Sua expansão contou com a colaboração dos diversos níveis da hierarquia eclesiástica:

“- Em 1970 e 71 iniciou-se a Renovação em Telêmaco Borba, no Paraná, com Pe. Daniel Kiakarski.

---

<sup>21</sup> VALLE, Edênio. op. cit. p.99

<sup>22</sup> Movimento de Cursilhos de Crisandade do Brasil. Breve Histórico do Movimento de Crisandade. Disponível em: <<http://www.cursilho.org.br/>> (01 dez 2007)

<sup>23</sup> Movimento de Cursilhos de Crisandade do Brasil. Estatuto, Art. 2º. Disponível em: <<http://www.cursilho.org.br/>> (01 dez 2007)

<sup>24</sup> JURKEVICS, Vera Irene. op.cit.p.122 e 123.

- Em 1972 e 1973 Pe. Eduardo, de novo no Brasil, deu vários retiros e iniciou grupos de oração.
- Em janeiro de 1973 o Pe. George Kosicki, CSB, que havia muito participava ativamente da Renovação nos Estados Unidos, veio a Goiânia para um retiro carismático de uma semana. A ele compareceram D. Matias Schmidt, atual bispo de Rui Barbosa, na Bahia, e vários padres e religiosas, que iriam iniciar grupos de oração em Anápolis, Brasília, Santarém, Jataí, etc.
- Em 1973, perto de Miranda, no Mato Grosso, um pequeno grupo começou a ler o livro *Sereis Batizados no Espírito* e a rezar pedindo o dom do Espírito. Um mês mais tarde veio a eles o Pe. Clemente Krug, redentorista, que conhecera a Renovação em Convent Station, New Jersey; orando com eles, receberam o “batismo no Espírito” e o dom de línguas.
- Em outras regiões a Renovação Carismática começa a crescer, a partir de 1974: no Norte a diocese de Santarém com Frei Paulo, em Anápolis, no Centro Oeste, com Frei João Batista Vogel, no Sul de Minas, com Mons. Mauro Tommasini na Arquidiocese de Pouso Alegre. Também colaboram como divulgadores: Pe. Schuster, Dr. Jonas e Sra. Imaculada Petinnatti, Peter e Ingrid Orglmeister, D. Cipriano Chagas, Pe. Alírio Pedrini, Frei Antônio, Ir. Tarsila, Maria Lamego, Ir. Stelita<sup>25</sup>.

Dada sua expansão, em meados de 1973, foi realizado o Primeiro Congresso Nacional da Renovação Carismática. Os idealizadores, bem como organizadores do Congresso, foram os padres Eduardo Dougheity, Haroldo Joseph e a Irmã Juliete Schuckenbrock. A RCC é um movimento leigo, mas nota-se claramente o desejo e o envolvimento eclesial no mesmo.

Outro fato que colaborou no crescimento dos carismáticos foi a publicação do livro *Sereis batizados no Espírito*, de autoria do padre Haroldo Joseph. "Para B. Carranza, o livro representou uma alavanca para a difusão da Renovação Carismática, do mesmo modo como o foi, nos EUA, o livro *A Cruz e o Punhal*. Além disso, tendo recebido o Imprimatur de Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, bispo de Campinas na

---

<sup>25</sup> Renovação Carismática Católica no Brasil. História Mundial da RCC. Disponível em: < [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br) > acesso em: 21 mar. 2006.

época, significou a legitimação da Renovação Carismática Católica para seu crescimento"<sup>26</sup>.

Na medida em que seus fiéis se multiplicavam, a RCC percebeu a necessidade de se organizar para obter resultados duradouros. Essa organização ocorre de forma gradativa. Atualmente, organizada como um movimento, "embora se especifique que é distinta do modelo de "movimentos", que tiveram fundador e que são unificados, não se foge à definição de que a RCC é um movimento"<sup>27</sup>.

Sua organização vai desde os grupos de oração nas dioceses até o Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica no Brasil - RCC-BR e o Serviço Internacional da Renovação Carismática - ICCRS, este último com sede em Roma.

Contudo, "optou-se a abandonar a primeira designação - pentecostalismo católico, uma vez que, segundo Carranza (2000), esse termo poderia trazer azo ao movimento católico, e assim o movimento passou a ser denominado Renovação Carismática Católica"<sup>28</sup>. Esta informação permite inferir que houve notória preocupação por parte da hierarquia da Igreja em relação à origem do movimento. Visando diferenciá-lo dos pentecostais, desencadeou-se um processo de catolização, que procurou inicialmente, omitir a origem do movimento estabelecendo diferenças entre estes e os pentecostais.

Uma vez alterado o nome pelo qual foi concebido para Renovação Carismática Católica, projetou-se a partir daí um rosto católico ao movimento. Ainda, objetivando maior catolicidade à Renovação, introduziu-se símbolos de forte representação católica.

"Não sem grande habilidade, os pioneiros do catolicismo revivalista souberam se diferenciar dos protestantes, não obstante a vizinhança antropológica entre eles e os protestantes. E o fizeram através do que

---

<sup>26</sup> Renovação Carismática Católica no Brasil. História Mundial da RCC

<sup>27</sup> MARIZ, Cecília L. A Renovação Carismática Católica *Uma igreja dentro da Igreja?* Civitas – Revista de Ciências Sociais v. 3, nº 1, p. 178 e 179, jun. 2003.

<sup>28</sup> ALMEIDA, Luciane Cristina de Oliveira. Virgem e/ou mãe – premissas carismáticas. Gênero e Religião ST. 24. p.2

alguém chamou de "as três brancuras": Nossa Senhora, a Eucaristia e o Papa"<sup>29</sup>.

Os autores, Ari Oro, Mariz e Machado, têm a mesma percepção de que, a grande diferença, a fronteira, entre os pentecostais e os carismáticos é a devoção à Virgem Maria.

Em apoio a RCC, o Magistério vem corroborar com o processo de catolização através do Documento 53, resultado da 34ª Reunião Ordinária do Conselho Permanente, de 22 a 25 de novembro de 1994, em Brasília, DF, sob o título de Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica. Tal documento tem o caráter de apoiar, mas ao mesmo tempo de adequar o movimento às doutrinas católicas, uma vez que já foram estabelecidos marcos diferenciadores.

Dessa forma, esse posicionamento nega a origem do movimento e, conseqüentemente, sua identidade extra-católica. Ao mesmo tempo o movimento foi cooptado como se fosse fruto de dentro e não de fora da Igreja. Tal posicionamento é expresso no Documento 53 emitido pelo Magistério, no qual se afirma que a RCC é um fruto do Espírito Santo.

"Hoje ele continua renovando a Igreja através de múltiplas e novas expressões de fé e coerência cristã. Podemos enumerar como frutos do Espírito os novos sujeitos da evangelização; a expansão e vitalidade das CEBs; movimentos de renovação espiritual e pastoral; a própria RCC; o engajamento de leigos na transformação da sociedade; a leitura da Bíblia à luz das situações vividas na comunidade; a liturgia mais participada com a riqueza de seus ritos e simbologia; a busca de evangelização inculturada; a fidelidade de muitos na vida cotidiana; as lutas do povo para a implantação dos direitos humanos; a prática da justiça e da promoção social"<sup>30</sup>.

---

<sup>29</sup> VALLE, Edênio. op. cit. p.100

<sup>30</sup> Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica. Disponível em: < [www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br) > Acesso em: 21 mar. 2006.

Esse mesmo posicionamento também pode ser encontrado na descrição do preâmbulo do Regimento do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica no Brasil - RCC-BR. "A Renovação Carismática é uma graça com várias manifestações na Igreja Católica, de caráter mundial, mas não uniforme, nem unificado, não possuindo um fundador particular, nem um grupo de fundadores"<sup>31</sup>.

Alinhados a esse discurso, estão os líderes do movimento, como se pode observar na entrevista dada pelo coordenador Nacional da RCC, Marcos Volcan, escolhido para a coordenação a partir de 2005, o qual assim reformata a identidade carismática:

"A Renovação tem uma identidade, ela nasceu de uma iniciativa de busca, de retomada, na vontade de ter uma intimidade com o Senhor".  
(...)A Renovação surge com este rosto de pentecostes dentro da igreja, não podemos fugir de nossa identidade"<sup>32</sup>.

O Documento 53, também regulamenta os chamados desvios católicos. Entre outros, observa-se que a linguagem do movimento passa por algumas alterações ao receber a recomendação de que "evite-se na RCC a utilização de termos já consagrados na linguagem comum da Igreja e que na RCC assumem significado diferente, tais como pastor, pastoreio, ministério, evangelizador e outros"<sup>33</sup>.

O mesmo documento faz outra recomendação exclusivamente católica no que se refere à interpretação da bíblia,

. "Para não prejudicar uma reta leitura da Bíblia, é preciso estar atentos para não cair, entre outros, nos seguintes perigos: 1° O fundamentalismo, que é fixar-se apenas no que as palavras dizem "materialmente" sem respeitar a Bíblia de modo subjetivo, e até mágico,

---

<sup>31</sup> Renovação Carismática Católica no Brasil. Regimento do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica no Brasil - RCC-BR. Disponível em: < [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br) > Acesso em: 14 mar. 2006.

<sup>32</sup> Entrevista com Marcos Volcan. <http://www.cancaonova.com> de 2005.

<sup>33</sup> Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. op. cit.

fazendo o texto dizer o que não era intenção dos autores sagrados. Sobre isso, sigam-se as orientações do Magistério, especialmente o recente documento da Pontifícia Comissão Bíblica sobre a interpretação da Bíblia na Igreja"<sup>34</sup>.

Apesar do grande empenho da Igreja na catolização da RCC, o "DNA" pentecostal, ainda que "geneticamente" modificado, permanece arraigado na corrente "sangüínea" do movimento. "O discurso sobre a demonização e o moralismo individual aumenta nos grupos de oração das camadas menos favorecidas aproximando ainda mais a RCC dos pentecostais (Mariz & Machado, 1995). De fato, de uma forma geral, os rituais carismáticos católicos são semelhantes aos pentecostais evangélicos"<sup>35</sup>.

Com todas as mudanças ocorridas, o movimento passou a ser católico, e de certa forma mariano. Foram introduzidos elementos diferenciadores, garantindo a catolicidade da Renovação Carismática Católica, embora ainda se perceba elementos semelhantes em seu interior que os assemelham aos pentecostais. Não obstante, tais semelhanças são notadas também na afirmação de Edênio Valle. "Aumentam rapidamente as chamadas "novas formas de vida consagrada" quase todas elas de origem e corte pentecostal católico"<sup>36</sup>.

Contudo, a identidade da atual Renovação Carismática Católica pode ser considerada "híbrida", sendo em parte católica e em parte pentecostal. Constatou-se uma identidade com dupla face. A face católica é expressa por meio de elementos tradicionais do catolicismo, assim, reforça sua catolicidade para os vários movimentos dentro da Igreja. Sendo a face pentecostal voltada para fora da Igreja, é vista através de seus rituais (Oro) e das "novas formas de vida consagrada" (Edênio), vividas nos grupos de oração.

Com isso pode-se afirmar que o católico não precisa sair da Igreja para ser "pentecostal", basta se tornar carismático, pois elementos pentecostais foram

---

<sup>34</sup> Ibidem

<sup>35</sup> ORO, Ari Pedro. op. cit. p.117

<sup>36</sup> VALLE, Edênio. op. cit. p.101

inculturados pela Igreja. O que antes do Concílio Vaticano II era considerado como do diabo, agora é santificado e instrumentalizado pela Igreja através da Renovação Carismática Católica.

Nota-se, ainda, que a dupla identidade se caracteriza por professar uma dupla fé. Ou seja, professa-se a fé católica juntamente com uma outra crença. A Igreja, ancorada no pluralismo, estimula a dupla face do movimento carismático agradando a “gregos e troianos”, dentro e fora dela.

Essa dupla face é percebida tanto dentro como fora da Igreja, sendo motivo de constante conflito interno. Porém, através do discurso plural e ecumênico a Igreja tem conseguido manter tais conflitos sob controle. E, ainda, conseguiu uma dupla frente de ataque: uma interna e outra externa. Pois, é a RCC que mais tem contribuído para um significativo crescimento e um não esvaziamento na Igreja Católica. “Segundo avaliação de Brenda Carranza (2000), em apenas três décadas, esse movimento já estava presente em 90% das dioceses brasileiras e, em termos mundiais, pouco antes da entrada do novo milênio, já teria representatividade em 140 países, contabilizando 40 milhões de adeptos, dos quais 30% só na América Latina”<sup>37</sup>.

---

<sup>37</sup> JURKEVICS, Vera Irene. op. cit. p.123

### III. A Renovação Carismática Católica e outros movimentos da Igreja Católica

A Igreja Católica em sua estrutura organizacional comporta uma enorme variedade de "grupos" sob a prerrogativa de ser Una. Essa imensa variedade de "grupos" gera conflitos, mas os mesmos são mantidos sob controle pela Igreja. Como exemplo do imenso "cardápio religioso", obtido dentro da Igreja católica, cita-se os Franciscanos, o Opus Dei, os Focolares, o Caminho Neocatecumenal, os Vicentinos, os Marianos, a Teologia da Libertação, as Carmelitas Descalças, entre inúmeros outros. Dentre esses grupos, destacam-se o *Opus Dei*, o Caminho Neocatecumenal e a Teologia da Libertação, por se caracterizarem como *movimentos*, assim como a RCC. Neste capítulo, tais movimentos serão focalizados no que se refere à visão da missão de "ser Igreja" idealizada por cada um.

O *Opus Dei* foi concebido na Espanha em 1928, também durante um retiro. Tem como fundador o padre Josemaria Escrivá de Balaguer. O nome do movimento vem da expressão latina que significa "Obra de Deus" e é considerada por milhares de católicos um fenômeno da Igreja contemporânea<sup>38</sup>.

Segundo reportagem a revista Super Interessante, "o grande objetivo de seu fundador [era] transformar o mundo de dentro para fora"<sup>39</sup>. Nessa perspectiva, os seus membros devem se infiltrar na sociedade de tal maneira que não sejam identificados por sinais exteriores. Por isso, foi determinado por Escrivá que um dos três recém ordenados padres, pelo Opus Dei, adquirisse o vício de fumar propositalmente.

Na reportagem, ficou claro também que seus membros se auto-flagelam como forma de remissão de pecados. Citou como exemplo a madre Teresa de Calcutá que costumava a chicotear as próprias costas. "Para Escrivá, o corpo era um vespeiro de

---

<sup>38</sup> *Por dentro do Opus Dei*. Super Interessante. Edição 227, 2006.  
<http://super.abril.com.br/super2/superarquivo/2006/sumario-edicao-227.shtml> acessado em: 19.09.2007

<sup>39</sup> *Ibidem*

tentações - como a gula, a preguiça e, claro o desejo sexual. A penitência física servia para matar o pecado pela raiz e controlar instintos na marra"<sup>40</sup>.

O Caminho Neocatecumenal, nasceu em Madri na Espanha, em 1964. Mais precisamente nas favelas de Palomeras Altas, por idealização do pintor Francisco Argüello (Kiko).

Por sua vez, o Caminho Neocatecumenal foi reconhecido pelo Papa João Paulo II "como um itinerário de formação católica, válida para a sociedade e para os tempos de hoje"<sup>41</sup>. O Caminho, como também é chamado, é composto por dois itinerários: o Neocatecumenato e o Processo de Educação Permanente à Fé, os quais são formativos. O Caminho colocou-se a serviço da Igreja como uma modalidade de realização da iniciação cristã e da educação permanente à fé. "Deste modo, o Caminho Neocatecumenal contribui para a renovação paroquial desejada pelo Magistério da Igreja de promover "novos métodos e novas estruturas", que evitem o anonimato e a massificação"<sup>42</sup>.

A Teologia da Libertação é um movimento tipicamente latino-americano. Surgiu na América Latina, na década de 60. Entre seus ideólogos, se encontram o belga Joseph Comblin, os brasileiros Rubem Alves e Leonardo Boff e o padre peruano Gustavo Gutiérrez, autor do livro Teología de la Liberación (1971), que difundiu a Teologia da Libertação pelos outros continentes do Terceiro Mundo.

A TdL tem em suas raízes, dentre outras, uma filosofia marxista instrumental. "O quadro de degradação apresentado na América Latina é o fundamento gerador do conceito de libertação. A libertação, então, é toda "ação que visa criar espaço para a liberdade"<sup>43</sup>.

---

<sup>40</sup> Ibidem

<sup>41</sup> O Caminho Neocatecumenal. Disponível em: <<http://www.caminhoneocatecumenal.org.br>> acesso em: 19.09.2007

<sup>42</sup> Ibidem

<sup>43</sup> CABRAL, Alexandre Marques. A Teologia da Libertação: O Cristianismo a favor dos excluídos. Disponível em: [http://www.achegas.net/numero/doi/a\\_cabral.htm](http://www.achegas.net/numero/doi/a_cabral.htm) acesso em 21.11.2007

A grande luta da Teologia é a favor dos excluídos, dos pobres e oprimidos, na expectativa de fazer justiça em benefício dos menos favorecidos. Segundo o padre Alfredo J. Gonçalves, “esse “novo jeito de ser igreja” realiza entre a fé e o compromisso social um casamento indissociável e rico em conseqüências”<sup>44</sup>.

Antes de prosseguir, faz-se necessário esclarecer o que vem a ser o termo missão e visão de fé da Igreja. Mainwaring afirma que toda instituição tem seu objetivo principal e seus objetivos instrumentais.

"A Igreja possui uma hierarquia de objetivos que abrange desde o seu objetivo máximo (salvar as pessoas e ensinar sua mensagem religiosa) até as preocupações instrumentais. Objetivos tais como o de expansão institucional, posição financeira sólida, influência sobre o Estado ou a elite são objetivos instrumentais que a Igreja não tem que necessariamente adotar"<sup>45</sup>.

Além disso, é difícil o atingimento de objetivos institucionais dentro de uma sociedade que por si já é complexa, principalmente quando os interesses são prolixos e constantemente incoerentes. "Esse problema acentua-se mais numa instituição como a Igreja, onde os objetivos e os meios são menos claros"<sup>46</sup>. A falta de esclarecimento destes estimula, dentro da Igreja, o surgimento das “muitas visões conflitantes com os legítimos interesses da instituição e como alcançá-los”<sup>47</sup>.

A ausência de uma única definição de quais objetivos e dos meios para alcançá-los gera visões conflitantes de fé e da missão da Igreja. "A divisão fundamental dentro

---

<sup>44</sup> GONÇALVES, Pe. Alfredo J. Gênese, crise e desafios da Teologia da Libertação. Disponível em: <http://www.adital.com.br/site/novidade.asp?lang=PT&cod=7> acesso em 21.11.2007

<sup>45</sup> Scott Mainwaring, op.cit.p.18

<sup>46</sup> Scott Mainwaring, op.cit.p.20

<sup>47</sup> Scott Mainwaring, op.cit.p.19

da Igreja brasileira não provém de uma oposição entre a base e a hierarquia, mas envolve, antes, diferentes concepções da missão da Igreja"<sup>48</sup>.

Cecília Mariz mostra que algumas organizações são mais competentes do que outras, dependendo do modelo organizacional adotado. Porém, "a ausência de estruturas organizacionais claras e eficientes para a gestão de bens materiais do grupo poderá levar a uma má administração dos recursos e ainda a conflitos internos e até a sua divisão"<sup>49</sup>. Portanto, a expansão, bem como a sobrevivência da organização depende do modelo organizacional. Nas palavras da autora, "as estruturas organizacionais das diversas igrejas protestantes podem variar amplamente entre si, mas se assemelham por serem bem mais suscetíveis a rupturas do que tem sido a estrutura da Igreja Católica"<sup>50</sup>. Mariz indica, então que o próprio movimento pentecostal surgiu da cisão com as igrejas do protestantismo histórico. Contudo, o mesmo não aconteceu com o Pentecostalismo Católico, pelo contrário, este transformou-se na Renovação Carismática Católica e seu crescimento tem fortalecido esta Igreja.

Para entender esse fenômeno de cooptação de grupos com diferentes concepções da missão da Igreja, faz-se necessário analisar o modelo organizacional católico<sup>51</sup>, o qual, se caracteriza

"pela capacidade de controlar os desvios e manter grupos divergentes juntos. Argumenta-se aqui que a organização da Igreja Católica apresenta dispositivos que permitem uma diversidade controlada. Criando espaço para o desenvolvimento de subestruturas, subgrupos, ou até comunidades autônomas, sem deixar de reforçar a importância da identidade unificada dentro da organização maior, a Igreja tem conseguido manter um diálogo e evitar rupturas. Teria sido através desses dispositivos que se instalaram ordens religiosas, outras comunidades diversas e movimentos religiosos"<sup>52</sup>.

Mainwaring aponta as diferentes concepções da missão da Igreja Católica como a base fundamental da divisão dentro desta. Contudo, tal divisão não resulta em ruptura, pois a Igreja Católica possibilita a propagação de uma diversidade de grupos em seu

---

<sup>48</sup> Scott Mainwaring, op.cit.p.10

<sup>49</sup> MARIZ, Cecília L. op. cit. p.171

<sup>50</sup> Ibidem

<sup>51</sup> Recomenda-se a leitura do artigo A Renovação Carismática Católica Uma igreja dentro da Igreja? (Cecília L Mariz)

<sup>52</sup> MARIZ, Cecília L. op. cit. p.171 e 173

interior. Está aí a porta de entrada de elementos culturais e crenças de outras religiões, ou seja, o início da inculturação.

Por sua vez, Mariz destaca a estrutura católica por ser menos suscetível a rupturas, em virtude do seu modelo organizacional se caracterizar pela habilidade de conter os desvios e conservar diferentes grupos juntos. Assim sendo, a falta de definição da missão da Igreja associada ao modelo organizacional católico brotou um potente instrumento de inculturação.

No entanto, o pluralismo derivado dos inúmeros grupos com diferentes concepções da missão da Igreja, tornou-se possível em função do modelo organizacional adotado pela mesma. É esse modelo que possibilita o diálogo pluralista e ecumênico que apazigua os diversos interesses dos vários grupos.

A RCC, assim como os outros movimentos, também tem sua própria visão da missão da Igreja.

"A Renovação não quer ser um movimento a mais dentro da Igreja, mas sim transformar a própria Igreja: ser uma nova Igreja. Dessa forma estariam compartilhando ou competindo com as Comunidades Eclesiais de Base, que também se declaram "um novo jeito de ser Igreja"<sup>53</sup>.

Uma vez que os movimentos assumem cada um sua própria missão, tornam-se concorrentes entre si. O jeito de ser Igreja sob o ponto de vista de um determinado movimento, não raro, nega, no todo ou em parte, o jeito de ser do outro. "Os objetivos da Igreja, de acordo com uma visão de fé, podem ser menosprezados ou rejeitados dentro de uma outra perspectiva"<sup>54</sup>.

De certa forma, os vários movimentos se vêem como os detentores do novo modo de ser Igreja. Uma vez que a mesma não definiu sua missão de forma clara e

---

<sup>53</sup> MARIZ, Cecília L. op. cit. p. 173

<sup>54</sup> Scott Mainwaring, op.cit.p.18

objetiva, abre-se uma "porta" permanente e propícia para o surgimento de todo e qualquer tipo de grupo, o que já é fato dentro da Igreja.

A Renovação se destacou entre os outros movimentos e ao mesmo tempo mostrou-se polêmica, segundo Oro, porque põe em evidência "as diferentes e contrárias posições ideológicas, doutrinárias e pastorais existentes no episcopado brasileiro"<sup>55</sup>.

---

<sup>55</sup> ORO, Ari Pedro. op. cit. p.113

#### **IV. A Renovação Carismática Católica se enquadra como uma estratégia da Igreja?**

De modo geral, o episcopado da Igreja utiliza-se do Concílio Vaticano II para institucionalizar e instrumentalizar a Renovação Carismática Católica. A própria RCC, na percepção de si mesma, se vê como um acontecimento estreitamente ligado ao Vaticano II: “Não se havia passado um ano sequer ao término do Concílio, quando em 1966 começou a despontar o fenômeno religioso chamado agora Renovação Carismática”<sup>56</sup>.

O Concílio Vaticano II é registrado, hoje, como tendo sido um verdadeiro pentecostes, assim como João XXIII havia almejado e ardentemente rogado. Do ponto de vista do Cardeal Suenens, o Concílio foi profético.

“Na perspectiva do Cardeal Suenens, João XXIII estava consciente de que a Igreja necessitava de um novo pentecostes e acrescenta: “Agora, olhando para trás, podemos dizer que o concílio, indicando a sua fé no carisma, fez um gesto profético e preparou os cristãos para acolher a Renovação Carismática que está se espalhando por todos os cinco continentes”<sup>57</sup>.

Ao invés de um gesto profético por que não dizer uma “profecia sistematizada”? Ora, algo que é ordenado, por alguém, para que se cumpra pode ser considerado uma profecia? “A Renovação Carismática apareceu na Igreja Católica no momento em que se começava a procurar caminhos para pôr em prática a renovação da Igreja, desejada, ordenada e inaugurada pelo Concílio Vaticano II”<sup>58</sup>.

O que fica evidente é o conjunto eclesial mirando um alvo estrategicamente planejado.

---

<sup>56</sup> Renovação Carismática Católica no Brasil. História Mundial da RCC. Disponível em: < [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br) > acesso em: 21 mar. 2006.

<sup>57</sup> Ibidem

<sup>58</sup> Ibidem

“Constatamos que no final da década de 1990, a mídia brasileira se ocupou, em diversos momentos, deste movimento católico e, ao que tudo indica, sua leitura acerca dos números divulgados apontava para uma verdadeira orquestração no interior da própria Igreja, no sentido de tentar conter o surpreendente avanço neopentecostal: 300% nos últimos 30 anos”<sup>59</sup>.

Como se vê o movimento carismático surgiu para suprir interesses e necessidades da Igreja.

Outro analista segue mesma linha, entendendo que a Igreja estava adotando estratégias para ganhar fiéis.

“Em dezembro de 1996 foi lançado o Projeto ‘Rumo ao Novo Milênio’, um documento que aponta claramente o objetivo de aumentar o número de católicos praticantes, ressaltando que a adesão religiosa não é mais uma mera herança familiar, dadas as possibilidades de fé ao alcance das pessoas”<sup>60</sup>.

Na realidade, a Renovação Carismática surgiu para acudir o apelo do Vaticano II. E, por sinal, apareceu rápido demais para uma Instituição dessa dimensão. Em menos de um ano após o encerramento do Concílio, nasce o movimento pentecostal católico. Poderia ser possível haver uma gestação paralela ao Concílio? Como o grupo se articulou quase que instantaneamente para cumprir o desejo do Vaticano II? “Para Altemeyer, a Renovação Carismática representa uma resposta do catolicismo ao avanço das igrejas pentecostais”<sup>61</sup>.

É importante lembrar que, a própria Igreja Católica considerava a atuação pentecostal como diabólica. Gardner afirma que “A Igreja por quase 2000 anos, sempre

---

<sup>59</sup> JURKEVICS, Vera Irene. op. cit. p.123

<sup>60</sup> SOUZA, André Ricardo de. A renovação Popularizadora Católica. Revista de Estudos da Religião n. 4, 2001, pp. 47.

<sup>61</sup> VARÓN, Paloma. Igreja reúne diferentes tendências políticas. Folha Online. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br> Acesso em 18.09.2007

alertou seus filhos para manterem distância de “cultos” heréticos, porque ela sabe muito bem as conseqüências de tal pecado, tanto para os indivíduos envolvidos como para o Corpo Místico como um todo. Apesar disso, a RCC não só admite como impertubavelmente louva, suas raízes ecumênicas e protestantes<sup>62</sup>. A religiosidade pentecostal que era considerada diabólica pela própria Igreja, agora é santificada e instrumentalizada pela mesma.

Como negar que a maneira de ser da RCC não seja uma reação ao avanço pentecostal? Que ela não está sendo empregada como instrumento de “combate” pela Igreja? Como negar a concepção do movimento carismático como opção protecionista e estratégica por parte da Igreja? Nas palavras de André Ricardo, “a Renovação Carismática Católica é sem dúvida o movimento organizado eleito pela igreja como trunfo para reavivar o catolicismo. Este movimento tem sido efetivamente abraçado como projeto principal em muitas dioceses do país<sup>63</sup>”.

Mainwaring enfatiza que toda instituição tem um objetivo principal e interesses instrumentais que não necessariamente tem que ser adotados. Mas é quase inerente a uma Instituição se preocupar com sua sobrevivência e, por conseguinte, procurar ampliar-se. Seus estudos indicam que a adoção de estratégias para alcançar os objetivos instrumentais pode levar a Instituição a abraçar “métodos que são inconsistentes quanto aos objetivos iniciais. E a Igreja está sujeita a esse mesmo processo<sup>64</sup>”.

A estratégia de inculturação utilizada pela Igreja Católica, para expandir-se, pode vir a representar grave perigo para ela, podendo, com facilidade, sobrepor-se aos seus interesses originais:

“Ao competir com outras religiões, a Igreja pode empenhar-se em práticas inconsistentes quanto a seu próprio credo. Nesse sentido, a

---

<sup>62</sup> GARDNER, Scott. Fruto do Concílio Vaticano II, Semente de Destruição. The Angelus Press, Minnesota, EUA, mar. 1998. Disponível em: < <http://www.capela.org.br> > Acesso em: 21 mar. 2006.

<sup>63</sup> SOUZA, André Ricardo de. op. cit. p.49

<sup>64</sup> Scott Mainwaring, op.cit.p.16

proteção de seus interesses pode entrar em conflito com a mensagem religiosa inicial. A Igreja, enquanto organização interessada na autopreservação e no ganho de poder, por vezes considera os conselhos da Cruz um tanto inconvenientes, como o fazem grupos econômicos e nacionais. Ao lidar com grandes males sociais, tais como a guerra, a escravidão e a desigualdade social, a Igreja descobre ambigüidades convenientes no Evangelho e isto lhe permite violar o espírito da Bíblia e aliar-se ao prestígio e ao poder<sup>65</sup>.

Nesse sentido, os elementos incorporados de outras religiões podem se sobrepor, ou serem contrários, ou ambos ao mesmo tempo, em relação ao objetivo principal da Igreja Católica. Na perspectiva de Scott Gardner, “uma geração de filhos da Igreja está crescendo convencida de que o pensamento Carismático não apenas é perfeitamente normal, como até superior ao tradicional pensamento Católico”<sup>66</sup>.

A inculturação da RCC, bem como de todos os outros grupos, realizada pela Igreja como estratégia expansionista, torna-se um problema na medida em que as concepções da missão da Igreja, desses grupos, são diferentes entre si e freqüentemente incoerentes em relação ao objetivo máximo da Instituição.

Uma reflexão periódica para analisar, se o objetivo principal continua sendo a essência da Instituição, se faz adequada. Pois segundo Mainwaring na tentativa de alcançar os interesses instrumentais facilmente se adota métodos inconsistentes com o objetivo principal. Por isso, tais inconsistências podem causar distorções graves e no caso de Instituições religiosas virem a descaracterizar a razão da existência das mesmas.

---

<sup>65</sup> Ibidem

<sup>66</sup> Ibidem

## Conclusão

A maior instituição do mundo, a Igreja Católica, sobreviveu durante vários séculos e a diversas mudanças culturais. Será que isso se deu acidentalmente? Em pleno século XXI ela conserva-se uma sem nenhuma técnica ou metodologia? Porventura sobreviveria alguma instituição sem organização? Segundo Cecília Mariz, “a ausência de estruturas organizacionais claras e eficientes para a gestão de bens materiais do grupo poderá levar a uma má administração dos recursos e ainda a conflitos internos e até a sua divisão. Portanto, da organização depende não apenas a expansão desse grupo, mas mesmo sua própria sobrevivência”<sup>67</sup>.

O apelo do Vaticano II para se buscar uma renovação na Igreja, na realidade está muito mais próximo de ser um imperativo do que uma profecia. Não se profetiza aquilo que se determina. Uma vez que se define o que fazer, o produto daquela ação não provém de uma profecia, mas sim de um planejamento. Assim sendo, negá-lo como uma estratégia torna-se apenas uma retórica.

Além disso, é a partir da associação do modelo organizacional católico com a ausência de definição da missão da Igreja que possibilita uma perfeita harmonia na inculturação dos elementos de outras religiões.

A Renovação Carismática Católica foi institucionalizada e instrumentalizada pela Igreja ao “adotar um modelo organizacional tal que limitou e conteve algumas de suas propostas centrais”<sup>68</sup>. A Igreja sempre cooptou movimentos que abrangem grande variedade de pessoas de classes diferentes e grande variedade de crenças religiosas e políticas. A essa habilidade de se adequar às diversas culturas denomina-se inculturação. A qual está estribada no pluralismo e ecumenismo, provendo grande fortalecimento na Igreja ao longo dos séculos.

---

<sup>67</sup> MARIZ, Cecília L. op. cit. p. 171

<sup>68</sup> MARIZ, Cecília L. op. cit. p. 172

Portanto, devido ao vigoroso instrumento de inculturação supracitado; além das mudanças modernizantes e incentivadoras do Concílio Vaticano II e; a origem, a institucionalização e a instrumentalização da RCC pela Igreja; conclui-se que a Renovação Carismática Católica, deve ser entendida como uma estratégia institucional da Igreja Católica Apostólica Romana.

## 5 - Bibliografia

ALMEIDA, Luciane Cristina de Oliveira. Virgem e/ou mãe – premissas carismáticas. Gênero e Religião ST. 24.

AZZI, Riolando. O Catolicismo Popular no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1978.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os deuses do povo. São Paulo, Brasiliense, 1980.

CABRAL, Alexandre Marques. A Teologia da Libertação: O Cristianismo a favor dos excluídos. Disponível em: [http://www.achegas.net/numero/doi/a\\_cabral.htm](http://www.achegas.net/numero/doi/a_cabral.htm)  
Acesso em 21.11.2007

CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. Volume II. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo, Prentice-Hall, 2004.

Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica. Disponível em: < [www.cnbb.org.br](http://www.cnbb.org.br) > Acesso em: 21 mar. 2006.

Diocese de Cachoeira do Sul. Renovação Carismática Católica. Disponível em: < [www.diocesenet.com.br](http://www.diocesenet.com.br) > Acesso em: 21 mar. 2006.

Entrevista com Marcos Volcan. < <http://www.cancaonova.com> > Acesso em: 19.09.2007

Entrevista Por dentro do Opus Dei. Super Interessante. Edição 227, 2006.  
<<http://super.abril.com.br/super2/superarquivo/2006/sumario-edicao-227.shtml>> Acesso em: 19.09.2007.

GARDNER, Scott. Fruto do Concílio Vaticano II, Semente de Destruição. The Angelus Press, Minnesota, EUA, mar. 1998. Disponível em:  
< <http://www.capela.org.br> > Acesso em: 21 mar. 2006.

GONÇALVES, Pe. Alfredo J. Gênese, crise e desafios da Teologia da Libertação. Disponível em: < <http://www.adital.com.br/site/novidade.asp?lang=PT&cod=7> > Acesso em 21.11.2007

HOORNAERT, Eduardo. Formação do Catolicismo Brasileiro 1550-1800. Petrópolis, Vozes, 1974.

JURKEVICS, Vera Irene. Renovação Carismática Católica: Reencantamento do Mundo. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 40, p. 121-134, 2004.

LIBÂNIO, João Batista. Cenários da Igreja. São Paulo, Loyola, 1999.

MAINWARING, Scott. Igreja Católica e Política no Brasil (1916-1985). São Paulo, Brasiliense, 1989.

MARIZ, Cecília L. A Renovação Carismática Católica *Uma igreja dentro da Igreja?* Civitas – Revista de Ciências Sociais v. 3, n. 1, jun. 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/ojs/index.php/civitas/article/viewFile/115/111> Acesso: em 01.10.2007.

Montfort Associação Cultural. Defesa da fé verdadeira. Cartas de nossos Leitores. Disponível em: < [www.montfort.org.br](http://www.montfort.org.br) > Acesso em: 29 set. 2006.

Montfort Associação Cultural. Profanações da missa nova. Cartas de nossos Leitores. Disponível em: < [www.montfort.org.br](http://www.montfort.org.br) > Acesso em: 29 set. 2006.

Montfort Associação Cultural. Quando a Igreja Católica troca Cristo pelas multidões. Cartas de nossos Leitores. Disponível em: < [www.montfort.org.br](http://www.montfort.org.br) > Acesso em: 29 set. 2006.

Montfort Associação Cultural. RCC, por não?. Cartas de nossos Leitores. Disponível em: < [www.montfort.org.br](http://www.montfort.org.br) > Acesso em: 29 set. 2006.

Montfort Associação Cultural. Validade da Missa Nova. Cartas de nossos Leitores. Disponível em: < [www.montfort.org.br](http://www.montfort.org.br) > Acesso em: 29 set. 2006.

NEGREIROS, Rodrigo Feythde. Teologia da Libertação. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/nec/dezembro2005/teolliberta.htm>> Acesso em 30.11.2007

NIEBUHR, H. Richard. Cristo e Cultura. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.

O Caminho Neocatecumenal. Disponível em:<http://www.caminhoneocatecumenal.org.br> Acesso em: 19.09.2007

ORO, A. P. Avanço Pentecostal e Reação Católica. Petrópolis, Vozes, 1996.

Renovação Carismática Católica no Brasil. História da RCC no Brasil. Disponível em: < [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br) > Acesso em: 14 mar. 2006.

Renovação Carismática Católica no Brasil. História Mundial da RCC. Disponível em: < [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br) > Acesso em: 21 mar. 2006.

Renovação Carismática Católica no Brasil. Regimento do Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica no Brasil - RCC-BR. Disponível em: < [www.rccbrasil.org.br](http://www.rccbrasil.org.br) > Acesso em: 14 mar. 2006.

Renovação Carismática Católica no Paraná. Renovação Carismática Católica – RCC – Um sopro do Espírito. Disponível em: < [www.rccpr.com.br](http://www.rccpr.com.br) > Acesso em: 14 mar. 2006.

- SANTANA, Luiz Fernando. O Espírito Santo e a Espiritualidade Cristã. Rio de Janeiro, Edições Bom Pastor, 1999.
- STADTLER, Hulda. Conversão ao pentecostalismo e alterações cognitivas e de identidade. Revista de Estudos da Religião, São Paulo, n. 2, p. 112-135, 2002.
- SILVA, Rodrigo Maria Antônio da. "Renovação Carismática Católica. Católica?" Disponível em:  
[http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=rcc\\_catolica&lang=bra](http://www.montfort.org.br/index.php?secao=veritas&subsecao=igreja&artigo=rcc_catolica&lang=bra) Acesso em 17.08.2007
- SOUZA, André Ricardo de. A renovação Popularizadora Católica. Revista de Estudos da Religião n. 4, 2001, pp. 46-60.
- SUENENS, L. J. A Renovação Carismática na Igreja Católica. 5ª ed. São Paulo, Loyola, 1986.
- SUESS, Paulo Guenter. O Catolicismo Popular no Brasil. São Paulo, Loyola, 1979.
- TEIXEIRA, Faustino. Inculturação da fé e Pluralismo Religioso. Rede Ecumênica Latino-Americana de Missiologos – RELAMI, artigo 15. Disponível em  
[http://www.missiologia.org.br/artigos/15\\_incult.php](http://www.missiologia.org.br/artigos/15_incult.php). Acesso em 29.11.2007
- Teologia dos Movimentos Católicos. O que é o movimento Neocatecumenato? Editora Cléofas. Disponível em:  
<[http://www.cleofas.com.br/virtual/texto.php?doc=PERGUNTA\\_RESPOSTA&id=prs0742](http://www.cleofas.com.br/virtual/texto.php?doc=PERGUNTA_RESPOSTA&id=prs0742)> Acesso em 30.11.2007
- VARÓN, Paloma. Igreja reúne diferentes tendências políticas. Folha Online. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br> Acesso em 18.09.2007
- VALLE, Edênio. A Renovação Carismática Católica. Algumas observações. Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 52, p.100, 2004. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52a08v1852.pdf>> Acesso em: 25.10.2007
- VALLE, Edênio. Macroecumenismo e diálogo inter-religioso como perspectiva de renovação católica. Revista de Estudos da Religião n.2, ano 3, 2003.